

COMPREENDENDO O DESMAME PRECOCE SOB A ÓTICA DA FENOMENOLOGIA SOCIOLÓGICA DE ALFRED SCHUTZ

Fatima Maria Trigo da Paz. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem / UERJ
Benedita Maria Rêgo Deusdará Rodrigues. Doutora em Enfermagem. Professora Titular e
Diretora da Faculdade de Enfermagem / UERJ

Resumo

A escolha da maneira pela qual a mulher irá alimentar seu bebê em geral está formulada antes do parto observando-se que a maioria das mulheres, quer amamentar. O que se vê, contudo é a introdução de outros alimentos na dieta da criança antes dos 6 meses de idade, ou seja, o desmame precoce. Revelando-se a partir daí o complexo social e cultural desta prática, contrapondo anteriormente o paradigma biologicista da amamentação. Na tentativa de se obter resposta procurou-se a investigação fenomenológica que permite aprofundar a experiência do sujeito, na investigação direta e descrição dos fenômenos. A fim de captar este fenômeno, propõe-se como objeto de estudo o desmame precoce no vivido das mulheres, com o objetivo de compreender o típico da ação da mulher que vivencia o desmame precoce. Pesquisa esta, com diretrizes e normas baseadas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, envolvendo seres humanos, dentro dos limites da ciência e ética. Neste sentido, para obter as dimensões do desmame, sendo mãe, também, mulher faces da totalidade feminina, elegeu-se para a sua compreensão o referencial metodológico da fenomenologia sociológica de Alfred Schutz. Este método de investigação valoriza a vivência, direta dos sujeitos, centrada na busca da compreensão desse fenômeno como uma ação social. Esta ação está na consciência das vivências intencionais daquela mulher em desmame precoce, capaz de interpretar o seu mundo, atribuir-lhe significado, a partir dos motivos que a originaram.

Palavras Chaves: Desmame Precoce, Fenomenologia, Alfred Schutz

Abstract

The choice in the way a woman will go to feed its baby is usually formulated before birth delivery, it can be noticed that the majority want to breastfeed. What is seen however is the introduction of other foods in the child's diet before the age of 6 months, there for, precociously weaning. Reviled with this are the out comes of social and cultural complex of this perform, to refute previously the biological paradigm of breast-feeding. In the attempt of getting some answers the phenomenology inquiry was looked up allowing to deep in a person's experience, by direct inquiry and description of a phenomenon. In order to catch this phenomenon, it is intend as object of study the precociously weaning lively in women's life, and as objective to understand the typical of woman's action that deeply lives precociously weaning. Research based on direction lines and norms of Resolution 196/96 from the National Advice of Health, involving human beings, inside the limits of science and ethics. In this way, to get the dimensions of weaning, being a mother, also, a woman faced upon her totality of feminine, the methodological reference of social phenomenology was chosen upon the understanding of Alfred Schutz. This method of inquiry values the experience, directly from the person, centered in the search of understanding of these phenomenons as a social action. This action is in the conscience of the intentional experiences of this woman in precociously weaning, capable to interpret her world, to attribute it a meaning, by the reasons that originated them.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao longo do tempo trabalhando com mulheres que amamentavam houve várias delas introduzindo alimentos complementares junto à amamentação embasada pela argumentação do

“leite fraco” e “meu leite sumiu”, apesar de expressaram que inicialmente a intenção era de manter o aleitamento materno exclusivo até seis meses como é preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS).

Silva (1999) aborda este aspecto ao correlacionar o imaginário da amamentação neste período e a situação real de amamentar o recém nascido pela experiência concreta, isto é, o confronto, o esperado e a vivência real. Optou-se por usar os termos aleitamento materno e amamentação como sinônima, por entender que suas definições trazem a mesma conotação funcional, ou seja, aleitar ou criar com leite o qual produz, pois Segundo Ferreira (1999, p.24 e 310) aleitamento materno é o ato, processo, ou efeito de aleitar; aleitação, amamentação, relativo a materno, ou próprio de mãe; maternal e amamentar seria dar de mamar a; aleitar.

Cabe destacar que a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS), (1991), em Giugliani e Victora (1997), adotam aleitamento materno exclusivo, quando a criança recebe somente leite materno, diretamente da mama ou extraído, e nenhum outro líquido ou sólido, com exceção de gotas ou xaropes de vitaminas, minerais e/ou medicamentos. Desta forma o desmame inicia-se de forma precoce quando há introdução de outros alimentos na dieta da criança, que anteriormente se dava de forma exclusiva com leite materno.

O desmame precoce não é só prática da sociedade contemporânea podendo ser mais bem compreendido relembando-se a história da civilização humana, pois a história serve para o existir, o viver e ser revista, a partir dos fatos. Determinada época chegou, quando esta espécie, concluiu que a alimentação ao seio materno é dispensável; que o fornecimento de leite de outros animais oferecido através de bico era uma alternativa satisfatória. Os problemas relacionados à alimentação infantil já se configuravam como graves na Inglaterra, do século XVI ao XVIII, pois se observou uma queda importante na taxa de amamentação pela crença de que a amamentação envelhecia o corpo, e suas silhuetas deterioravam-se mais rapidamente (GOMES, 2003).

A colonização foi um embate no Brasil, quanto ao aleitamento materno, pois na comunidade Tupinambá a prática era amplamente difundida realizada e por um período de dezoito meses, com as crianças transportadas perto das mães, mesmo no trabalho na roça. (PRIORE; BASSANEZI, 1997). O autor (op.cit.) nos registros de Jean de Léry daquela época, o qual se refere ao contraste da Europa exemplificando a França onde as mulheres entregavam seus filhos às pessoas estranhas, as amas, retornando para os pais já com certa idade. Desta forma, refletido nos costumes europeus, os portugueses trouxeram para o Brasil a bagagem cultural do desmame, adaptados à realidade colonial, assimilados primeiramente com as indígenas e posteriormente com as negras trazidas da África como escravas (SILVA 1990; ALMEIDA, 1999; RAMOS, 2000; SIMONS, 2002; SOUZA; ALMEIDA, 2005).

Nesta prática pode-se observar modificações no século XIX com o movimento higienista (ALMEIDA 1999; SIMONS, 2002), marcadas pela aliança da medicina e Estado quanto ações políticas. Neste período há o repúdio ao aleitamento comercializado, colocando diante da mulher o seu dever no exercício da maternidade, “deste discurso higiênico, da responsabilidade materna sobre o futuro dos filhos, nasce a culpa da mulher por todos os insucessos familiares” (SILVA, 1990, p. 72).

O aleitamento materno viria como estratégia para reverter os índices de mortalidade infantil, começando-se a dar importância à figura da criança (SILVA, 1999). A amamentação é colocada como um fenômeno meramente biológico e amplamente divulgado desta forma (ALMEIDA, 1999; SOUZA; ALMEIDA, 2005). Já no final do século XIX e no início do século XX, iniciou-se a produção no Brasil, em larga escala, de leites artificiais com propagandas, ação com uma enorme influência sobre as mães e sobre os profissionais de saúde (ALMEIDA, 1999).

Ciente deste aspecto, a indústria se utilizou por muito tempo, dos médicos para prescrever a alimentação artificial, influenciando o conteúdo do ensino, da pesquisas e de eventos numa construção de verdades absolutas sobre este tipo de alimentação quimicamente constituído e adequado para a alimentação da criança, desde recém nascido (MARTINS FILHO, 2002; RAMOS, 2000; TERUYA; COUTINHO, 2002; SOUZA; ALMEIDA, 2005).

Deste modo, a prática do desmame estava embasado, mudança tão prejudicial e de forma tão determinante na saúde infantil que refletiu-se em desnutrição e mortalidade infantil

(NAKANO,1996; RAMOS, 2000). Na década de 70, inicia-se a defesa da desnutrição infantil, como cita Simons (2002), pois no Brasil a mortalidade infantil era de 88 por mil nascidos vivos, com índices de desmame no primeiro mês de vida em mais de 50% em algumas regiões. Inicia-se nesta época a revalorização e retomada da prática da amamentação para reverter o quadro de desmame precoce no Brasil, figurando também elaboração de ações políticas para reduzir as taxas de mortalidade infantil (SILVA, 1999; ALMEIDA, 1999; SOUZA; ALMEIDA, 2005).

O aleitamento materno foi considerado como uma intervenção preventiva à saúde da criança, que beneficia o crescimento e desenvolvimento, trazendo aspectos imunológicos positivos e sendo intrínseco ao envolvimento afetivo entre mãe e filho (MARTINS FILHO, 2002; TERUYA; COUTINHO, 2002). Na problemática da situação na década de 1980, cria-se o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), com grande enfoque para que profissionais de saúde conheçam melhor o manejo do aleitamento materno para possibilitar o apoio a sua prática (SOUZA; ALMEIDA, 2005).

Ao se esgotar as possibilidades de solucionar o desmame justificada pela lei natural de toda mulher amamentar, surge um novo paradigma como acessório ao paradigma higienista. Segundo Souza e Almeida (2005), a medicina do século XIX construiu socialmente a figura do “leite fraco” sustentado inclusive em bases científicas, sendo a principal alegação para o desmame. No final de século XIX e início do século XX, sobre referências e bases científicas reelabora-se o conhecimento e importância do aleitamento, em favor da mulher, a criança e da família.

SITUAÇÃO A SER ESTUDADA

Olhar para a história, nos mostra a mulher a partir dos aspectos familiares, sociais, políticas, culturais entre outros, ocorrendo marcos grandiosos e alguns retrocessos, com ênfase nas modificações das relações entre os sexos, visando a construção do sujeito mulher com identidade feminina. A mulher emerge como protagonista da amamentação e do desmame precoce, revelando o complexo social e cultural desta prática, contrapondo anteriormente o paradigma biologicista da amamentação naturalizada, da valorização da mama e do leite, do dever sagrado em ter que amamentar. Os programas materno-infantis, elaborados nas décadas de 30, 50 e 70, traduziam uma visão restrita sobre a mulher, baseada no biológico e no seu papel social, de mãe e esposa (BRASIL, 2004).

As mulheres gradativamente saíram de casa, ocupando seu espaço no mercado de trabalho, afastando-se mais do cuidado dos filhos e adaptando-se aos surgimentos tecnológicos, simbolizados pela mamadeira e o uso de leites artificiais (ALMEIDA, 1999).

Evidenciando uma visão diferente daquela que se propaga nos discursos em prol da amamentação, para entender a lógica das experiências das mulheres em desmame precoce também se necessita ampliar a visão para aquilo que está inserido na compreensão em relação ao assunto, que provem da família, do companheiro pai da criança e da comunidade de seu convívio.

Na tentativa de se obter respostas buscando identificar as causas fundamentais que levam a mulher a interromper a amamentação ou a introduzir outros alimentos. A investigação fenomenológica permite que o pesquisador não se prenda a descrições e sim se aprofunde na experiência do sujeito na descrição. Permite-se trabalhar a experiência vivida na autenticidade existencial, determinando aspectos da realidade. Possibilita ver a mulher como ela é no seu mundo de vida, da forma como ela se apresenta buscando a compreensão e não a explicação do desmame precoce.

Segundo Capalbo, (1996, p. 18), “A fenomenologia terá a preocupação em mostrar, não demonstrar, em explicitar as estruturas em que a experiência se verifica, em deixar transparecer na descrição da experiência as suas estruturas universais [...]”. A metodologia existe para extrair dos conceitos existentes, tudo aquilo que está implícito neles, retirando do senso comum algo mais do que nos foi dito ao longo dos tempos, realizando uma verdadeira discussão crítica dentro da existência perceptiva de cada um na vida do dia-a-dia.

A partir destas reflexões, as inquietações suscitaram como questões norteadoras deste estudo indagando-se: O que leva a mulher ao desmame precoce? Qual seria seu motivo? Como o contexto familiar está envolvido nesta decisão? Quais seriam os condicionantes que a levaram ao desmame precoce? Neste contexto, a amamentação deve ser vista sob a ótica da mulher reconhecendo as influências contextuais, para efetivamente, ajudá-la e apoiá-la na tomada da sua decisão de amamentar ou iniciar o desmame.

Assim, a fim de captar este fenômeno a partir da mulher, tem-se como **objeto de estudo** o desmame precoce no vivido das mulheres e como **objetivo** compreender o típico da ação da mulher que vivencia o desmame precoce. A mulher necessita ser vista como uma pessoa e não como um peito que produz leite, pois existem sentimentos que permeiam esta questão tomando-a como protagonista nesta ação. Este enredo faz parte do desafio do profissional que cuida da mulher, tentando uma ampliação da compreensão referentes aos aspectos nem sempre explícitos, que a levam à decisão do desmame.

As ações de promoção, proteção e apoio à amamentação devem levar em conta a mulher como ela se apresenta, tratando-a com atenção, respeito e consideração, ações intrínsecas do convívio humano. Ao se formular práticas assistenciais direcionadas para a mulher vivenciando o desmame, se contribui para sua compreensão, que poderá propiciar auxílio para outras mulheres em posições semelhantes, identificando situações de risco para o desmame precoce, podendo, desta forma, traçar ações mais específicas de apoio e prevenção ao desmame.

Deste modo, cabe salientar que a vida é dinâmica e em constante evolução, e a essência para o seu entendimento, é refletir sobre cada aspecto desta vida e sua importância no processo de compreender o significado atribuído a paradigmas, experiências, vivências, a cultura e os saberes. Os achados científicos dão a conotação da importância do leite materno, mas é necessário, valorizar os componentes, que levam ao desmame precoce, como o contexto social da mulher, assim como as políticas públicas.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICO

O referencial metodológico se baseia na fenomenologia sociológica de Alfred Schutz que segundo Capalbo (1998), Schutz sugere que a sociedade seja entendida como uma aglomeração de diferentes tipos de conhecimento, dos quais o mais significativo é aquele conhecimento contribuído pelo próprio sujeito, pois se volta para o vivido. Esta linha de pensamento compreende a ação social como resultante das forças nas relações sociais, esta ação proveniente do comportamento social com significado subjetivo. Citando Schutz (1972), no seu pensamento, o mundo da vida é o dia-dia do sujeito, a relação do sujeito com o outro, seu agir neste contexto, atribuindo significados próprios às ações, a descrição simples da vida social, nas suas condutas e suas conseqüências dadas na compreensão e interpretação da ação social.

Assim sendo para Capalbo (1998), a estrutura significativa do mundo social pode ser entendida a partir das características mais primitivas e gerais da consciência, chamando atenção na compreensão que o mesmo objeto aparece de modo diferente para cada um, numa situação própria, que não é do outro.

Organiza-se assim, a natureza precisa do fenômeno, ou seja, do significado mediante a análise da função constitutiva, chegando à conclusão de que “a ação é uma vivência que surge da atividade espontânea do sujeito, sendo distinguida de todas as outras vivências por um ato peculiar de atenção” (SCHUTZ, 1972, p.33). Para Schutz (1972), a compreensão de uma determinada coisa só é possível ao reduzi-la à atividade que a criou e aos motivos que a originaram, somente sendo possível compreender a atividade humana, compreendendo a ação correspondente.

Nesse sentido a ação na sua atitude natural, atribuída pelo próprio sujeito, é o ponto de encontro entre a Sociologia e a Fenomenologia. O homem encontrar-se na sua situação natural da vida, com conhecimento do seu mundo, no seu caráter biográfico de sua história. Schutz (1972) denomina “bagagem de conhecimentos disponíveis”, uma estrutura sedimentada das experiências subjetivas prévias do indivíduo, que lhes são próprias, o qual o pesquisador desconhece, mas que impulsiona seus motivos.

Assim, a ação é determinada pelo sentido que o sujeito dá a esta ação, o “*motivo para*” e ao propósito da ação denominando-se o “*motivo porque*”, ou seja, a razão ou causa da ação. É um comprometimento do sujeito com o processo de definir e interpretar o sentido de sua ação, sendo assim os “*motivos em vista de*”. (SCHUTZ, 1972).

A ação pode significar um ato já constituído, denominado por Schütz, (1972) de ato, algo já realizado, um produto acabado, ou seja, com uma determinada objetividade, e por sua vez, este ato constituído por uma conduta humana. Partindo-se do princípio que o pesquisador está com o sujeito num relacionamento interpessoal, e que esta relação é sempre social por estarem participando desta relação face a face, da-se assim a descrição sociológica.

Jesus (1998, p. 42) “Por ação social entende-se a relação interpessoal do *EU* e *TU*, em que, na atitude do dia a dia, o primeiro atua sobre o segundo e vice-versa, estabelecendo uma ação que tem um significado subjetivo”. O sujeito poderá aparecer na sua totalidade, permitindo que o interprete científico apreenda o outro, numa simultaneidade real de duas correntes de consciência.

A partir da vivência do outro se apreende o significado que é subjetivo e é através deste significado que se pode apreender o típico da ação. Este típico, em que se considera como único no seu mundo da vida, na visão compreensiva do outro (CAPALBO, 1998). Esta compreensão do típico dá-se na busca da significação da subjetividade comum, onde as vivências são fontes de significados humanos, a partir da sedimentação dos conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

O típico da ação está sempre em si mesmo pelo ponto de vista do interprete “[...] e variará de acordo com seus interesses e problemas” (SCHUTZ, 1972, p.218). Por meio da construção do esquema típico-ideal o autor chega ao “tipo ideal pessoal” que se expressa de certa maneira e tem as vivências no curso da ação (SCHUTZ, 1972, p.216), ressaltando que esta descrição pode ser empírica ou eidética, em situações concretas da vida cotidiana. Não há preocupação com as causas nem as consequências da existência dos fenômenos sociais, enfocando os objetos culturais e de se compreender o seu significado, aplicando-lhes interpretação.

Não se pode intuir as vivências de outra pessoa senão através da busca dos significados dessa vivência, ou seja, através da própria consciência compreendendo o fundamento da subjetividade, no entendimento e de uma ação de caráter intersubjetiva entre o sujeito da pesquisa e o pesquisador. Neste sentido, estaremos vendo o sujeito, como sujeito em sua ação social visando mudanças, praticando ser compreensivo, pois, o mundo social na verdade possui características dos indivíduos que o experimentam. Precisamos lembrar que não se pode medir a atitude ou conduta em um dado momento de uma pessoa, sem pressupor o seu significado, justificando a realização da investigação exaustiva da natureza, na autenticidade existencial.

Os sujeitos da pesquisa são mulheres egressas de maternidades públicas municipais da cidade do Rio de Janeiro, com bebês até seis meses de idade que iniciaram o desmame precoce. O cenário da pesquisa é uma instituição de atenção básica de saúde no ambulatório de puericultura, numa abordagem em grupo em formato de círculo para maior visualização dos membros, possibilitando contato com todos pelo nome como forma de inclusão social, criando um clima mais acolhedor.

No intuito de alcançar os objetivos deste estudo realizar-se-á uma entrevista fenomenológica com os sujeitos, como uma maneira de penetrar a sua verdade buscando captar o que pensam sobre o desmame precoce. A entrevista fenomenológica permitirá a busca junto a estas mulheres de seus motivos existenciais, que a levam ao comportamento social frente ao seu desmame, um assunto com dimensões de grande relevância, na medida em que a ação é dirigida na intencionalidade, o significado será atribuído ao fenômeno.

Será colocada para o grupo a seguinte questão orientadora da entrevista: “Fale sobre sua experiência na amamentação” e com o surgimento da referência ao desmame precoce em qualquer momento que sucederem das falas, será colocado a segunda questão orientadora da entrevista: “O que busca com o desmame tão precoce?”.

A fim de legitimar a pesquisa, há apresentação prévia do protocolo da pesquisa dentro dos limites da ciência e ética segundo a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde

(BRASIL, 1996). As normas regulamentadoras visam assegurar os direitos e deveres do pesquisador e dos sujeitos da pesquisa, contemplando as referências básicas da bioética. Pautase a conduta na autonomia, com respeito aos sujeitos da pesquisa, com direito de liberdade, privacidade, escolha individual, liberdade da vontade do seu próprio comportamento; a não maleficiência, na intenção de não prejudicar e não impor riscos e danos propositalmente; a beneficência, baseando-se na proteção e defesa dos direitos do outro, eliminando as condições que causarão danos a outros atendendo aos interesses importantes e legítimos dos indivíduos; e ainda da justiça, com tratamento justo, equitativo e apropriado.

Baseia-se na defesa dos direitos e da propriedade dos sujeitos da pesquisa decorrentes da expressão de sua vontade livre do momento da apresentação do consentimento livre e esclarecido no que tange a participação desta mulher, esclarecendo o seu anonimato na apresentação dos resultados, com a utilização de codinomes como parte de seus direitos fundamentais.

Os relatos serão transcritos e posteriormente lidos e relidos quantas vezes forem necessárias para possibilitar um primeiro movimento de análise para a construção e apreensão das categorias emergentes das falas das participantes do grupo, fundamentadas na sua intersubjetividade, quanto ao desmame precoce, as quais representarão a realidade dos sujeitos em seus próprios termos, permitindo expor o sentido por eles percebidos sobre o desmame precoce, de forma pré-reflexiva e anterior à separação entre a consciência e o objeto, entre o sujeito e o mundo.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, João Aprigio Guerra de. **Amamentação um híbrido natureza – cultura**. 2. rep. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196/96, sobre pesquisa envolvendo seres humanos. In: **Bioética**, v.4, n.2, supl. 1996.

_____, Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Fenomenologia e ciências humanas. 3. ed. Londrina: UEL, 1996.

CAPALBO, Creusa. **Fenomenologia e ciências humanas**. 3. ed. Londrina: UEL, 1996.

_____. **Metodologia das Ciências Sociais: a fenomenologia de Alfred Schütz**. 2. ed. Londrina: UEL, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio: século XXI**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GIUGLIANI, Elsa; R.J VICTORA, Cesar G.. **Normas alimentares para crianças brasileiras menores de dois anos: embasamento científico**. Brasília: OPAS/OMS, 1997.

GOMES, Nelly Fabíola Padilha. **Vínculo afetivo e amamentação**. [2003]. Disponível em: <http://www.aleitamento.com>. Acesso em: 05 out 2005.

JESUS, Maria Cristina Pinto de. **A educação sexual na vida cotidiana de pais e adolescentes: uma abordagem compreensiva da ação social**. 1998. 218f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

MARTINS FILHO, José. Evolução do aleitamento materno no Brasil. In: REGO, José Dias. (Org.). **Aleitamento Materno**. São Paulo: Ateneu, 2002. p. 21-34.

NAKANO, Ana Márcia Spanó. **O aleitamento materno no cotidiano feminino**. 1996, 159f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1996.

PRIORE, Mary Del (Org.); BASSANEZI, Carla. **História das Mulheres do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.

RAMOS, Carmen V. **Amamentação**: do discurso à prática, um estudo sobre a perspectiva de mulheres assistidas na MDER – Teresina – Piauí. 2000, Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e da Mulher) – Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2000.

SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia del mundo social**: introducción a la sociología comprensiva. Buenos Aires: Paidós, 1972.

SILVA, A.A.M. **Amamentação: fardo ou desejo?** Estudo histórico-social dos saberes e práticas sobre aleitamento na sociedade brasileira. Dissertação (Mestrado em Medicina) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1990.

SILVA, Isilia Aparecida. **Construindo perspectivas sobre a Assistência em Amamentação**: um processo interacional. 1999, 146f. Tese (Livre Docência em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

SIMONS, Diane Alencar. Alimentos complementares ao desmame: quais, quando e como introduzi-los?. In: REGO, José Dias. (Org.). **Aleitamento Materno**. São Paulo: Ateneu, 2002. p. 299-312.

SOUZA, Luciana Maria Borges da Matta; ALMEIDA, João Aprígio Guerra de. **História da alimentação do lactente no Brasil**: do leite fraco à biologia da excepcionalidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

TERUYA, Keiko; COUTINHO, Sonia Bechara. Sobrevivência Infantil e Aleitamento Materno. In: REGO, José Dias. (Org.). **Aleitamento Materno**. São Paulo: Ateneu, 2002. p.5-19.